

# A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizabeth Ulbrick Jorge<sup>1</sup>

Tatiane Cristina Gomes de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

A parceria entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da relação entre essas duas instituições no processo de aprendizagem infantil, destacando os impactos positivos dessa colaboração no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das crianças. A pesquisa fundamenta-se em estudos bibliográficos de autores como Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire, além de documentos oficiais da educação brasileira. Os resultados apontam que a participação ativa da família na vida escolar favorece o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da aprendizagem significativa da criança. Conclui-se que a construção de vínculos colaborativos entre família e escola fortalece o processo educativo e contribui para uma educação mais humanizada e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Família. Escola. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica e possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a parceria entre família e escola torna-se indispensável para garantir experiências educativas significativas, capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural da criança.

Historicamente, a família é considerada o primeiro espaço de socialização da criança, sendo responsável pelos primeiros ensinamentos, valores, hábitos e

vínculos afetivos. Já a escola surge como espaço sistematizado de aprendizagem, ampliando as experiências sociais e cognitivas infantis. Quando ambas atuam de maneira colaborativa, o processo educativo torna-se mais consistente e efetivo.

Entretanto, observa-se que muitos desafios ainda permeiam essa relação, como a ausência da participação familiar, dificuldades de comunicação entre escola e responsáveis e a transferência de responsabilidades educacionais exclusivamente para a instituição escolar. Dessa forma, discutir a importância da parceria entre família e escola torna-se essencial para compreender como essa relação influencia diretamente o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

A relevância desta temática também se justifica pelas constantes transformações sociais ocorridas nas estruturas familiares e nas relações educacionais contemporâneas. As mudanças econômicas, culturais e sociais têm influenciado diretamente a dinâmica entre família e escola, exigindo novas formas de diálogo, participação e corresponsabilidade no processo educativo infantil. Nesse cenário, torna-se indispensável compreender que o desenvolvimento da criança não depende exclusivamente da atuação escolar, mas da integração entre os diferentes contextos sociais nos quais ela está inserida.

Segundo Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre a partir das interações sociais e culturais estabelecidas ao longo da vida. Dessa forma, a aprendizagem da criança está diretamente relacionada às experiências vivenciadas em seu ambiente familiar e escolar. Assim, quando família e escola atuam de maneira integrada, criam-se condições mais favoráveis para o desenvolvimento das potencialidades infantis.

Além disso, a afetividade também ocupa papel central nesse processo. Para Wallon (2007), as emoções constituem elemento fundamental no desenvolvimento da criança, influenciando diretamente sua aprendizagem, comportamento e socialização. Nesse sentido, o fortalecimento dos vínculos entre família e escola favorece a construção de um ambiente educativo mais acolhedor, participativo e significativo.

Diante desse contexto, o presente estudo busca contribuir para as discussões acerca da importância da parceria entre família e escola na

Educação Infantil, evidenciando como essa relação pode impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

## **2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A Educação Infantil é uma etapa essencial para a formação humana, pois é nesse período que a criança desenvolve habilidades fundamentais para sua vida social e escolar. Segundo a Ministério da Educação, a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

De acordo com Jean Piaget (1998), a criança constrói o conhecimento a partir da interação com o meio em que vive. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma gradual, por meio das experiências e das relações estabelecidas com o ambiente e com outras pessoas e também afirma que “o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Piaget, 1973, p. 28).

Nessa perspectiva, a aprendizagem infantil não acontece de maneira isolada, mas através das interações sociais e afetivas. Lev Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento humano é resultado das relações sociais estabelecidas ao longo da vida. Assim, a mediação realizada pelos adultos, especialmente pela família e pelos professores, possui papel decisivo na aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, se observa que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam.” (Vygotsky, 2007, p. 100).

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam. As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. (Vygotsky, 2007, p. 100).

A afirmação de Vygotsky evidencia que a aprendizagem ocorre por meio das relações sociais e da mediação realizada pelos adultos, reforçando a

importância da atuação conjunta entre família e escola no desenvolvimento infantil.

Além disso, Wallon (2007) enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Para o autor, emoção e aprendizagem estão diretamente relacionadas, sendo impossível separar os aspectos cognitivos dos afetivos no processo educativo. Assim, a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o sujeito estabelece suas primeiras relações com o meio. (Wallon, 2007, p. 122).

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento infantil depende de múltiplos fatores, entre eles a qualidade das relações estabelecidas entre família, escola e criança.

## **2.1 A Família como primeiro espaço educativo**

A família constitui o primeiro grupo social da criança e exerce influência significativa na construção da identidade, dos valores e das formas de convivência social. É nesse ambiente que a criança estabelece os primeiros vínculos afetivos e inicia seu processo de socialização, onde segundo Içami Tiba (2002, p. 183) “a participação da família na vida escolar dos filhos é imprescindível para o desenvolvimento educacional da criança.” Assim, a presença da família no acompanhamento escolar favorece a segurança emocional da criança, fortalece sua autoestima e contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade.

De acordo com Freire (1996), a educação é um processo que ocorre nas relações humanas e na construção coletiva do conhecimento. Assim, a família possui importante função educativa, contribuindo para a formação ética, emocional e social da criança.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. O diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. (Freire, 1987, p. 39).

Dessa forma, Freire destaca que a educação ocorre de forma coletiva e dialógica, mostrando que família e escola precisam atuar de maneira colaborativa na formação da criança.

A participação familiar na vida escolar favorece o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da segurança emocional infantil. Crianças que percebem o envolvimento dos pais ou responsáveis em sua trajetória escolar tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico e maior interesse pelas atividades propostas pela escola, sendo que segundo Freire (1987, p. 39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Além disso, a convivência familiar influencia diretamente o comportamento da criança no ambiente escolar. Valores como respeito, solidariedade, diálogo e responsabilidade são construídos inicialmente no contexto familiar e refletem nas relações sociais estabelecidas na escola.

No entanto, as transformações sociais e econômicas contemporâneas têm impactado as relações familiares, gerando desafios para o acompanhamento da vida escolar das crianças. A rotina de trabalho extensa, a ausência de tempo e as dificuldades de comunicação com a escola são fatores que podem comprometer essa parceria.

Entretanto, as transformações sociais contemporâneas têm provocado mudanças significativas nas configurações familiares, trazendo novos desafios para o acompanhamento da vida escolar das crianças. Jornadas extensas de trabalho, dificuldades econômicas e ausência de diálogo entre família e escola são fatores que podem comprometer essa parceria.

Apesar dessas dificuldades, é fundamental compreender que a participação da família não se limita à presença física na escola, mas envolve acompanhamento, diálogo, incentivo e interesse pelo desenvolvimento da criança.

## **2.2 A Escola como espaço de socialização e aprendizagem**

A escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo responsável pela ampliação das experiências sociais e culturais da criança. Na Educação Infantil, o ambiente escolar deve promover interações, brincadeiras e vivências capazes de estimular a aprendizagem significativa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil possui como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse contexto, os professores atuam como mediadores do processo educativo, organizando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Para Lev Vygotsky (2007), a mediação pedagógica é essencial para que a criança alcance novos níveis de desenvolvimento e aprendizagem, onde “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã.” (Vygotsky, 2007, p. 98).

Além da função pedagógica, a escola também possui papel social, promovendo inclusão, acolhimento e construção de vínculos afetivos. Quando a instituição escolar estabelece relações de diálogo e respeito com as famílias, fortalece o processo educativo e contribui para o desenvolvimento infantil.

Diante desse contexto,

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram. Homens que sejam criadores, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam verificar e não aceitar tudo que lhes é oferecido. (Piaget, 1973, p. 30).

A concepção de Piaget reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a criatividade e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

A construção de uma gestão democrática e participativa também favorece essa parceria. Reuniões, projetos coletivos, momentos de escuta e participação familiar são estratégias importantes para aproximar família e escola (Freire, 1996). Assim, a escola deve assumir uma postura acolhedora e democrática, valorizando a participação das famílias e reconhecendo-as como parceiras no processo educativo.

### **2.3 A importância da parceria entre família e escola**

A parceria entre família e escola é indispensável para o sucesso do processo educativo na Educação Infantil. Quando ambas atuam de maneira integrada, a criança sente-se mais segura, acolhida e motivada para aprender. As relações estabelecidas entre família e escola favorecem o compartilhamento

de informações importantes sobre o desenvolvimento infantil, permitindo intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades da criança.

Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre por meio das interações sociais. Dessa forma, quanto maior for a colaboração entre os diferentes contextos sociais da criança, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, a participação familiar na rotina escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do interesse pelos estudos. Crianças que percebem o envolvimento da família em sua trajetória escolar tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico e maior estabilidade emocional.

Para Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado às experiências afetivas vivenciadas pela criança. Assim, a construção de vínculos positivos entre família e escola favorece a aprendizagem e o desenvolvimento emocional infantil. A comunicação entre família e escola permite compartilhar informações importantes sobre o desenvolvimento infantil, possibilitando intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades da criança. Além disso, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a construção de um ambiente educativo mais harmonioso.

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis cada vez mais complexos de desenvolvimento. (Wallon, 2007, p. 143).

Diante dessa afirmação Wallon evidencia que o desenvolvimento infantil depende não apenas de estímulos cognitivos, mas também das relações afetivas construídas no ambiente familiar e escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento das atividades escolares. Quando a família demonstra interesse pela rotina escolar da criança, esta tende a desenvolver maior comprometimento com a aprendizagem. Contudo, é importante destacar que a parceria entre família e escola deve ser construída com base no diálogo, no respeito e na cooperação. Não se trata de transferir responsabilidades, mas de compreender que ambas possuem funções complementares no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a escola precisa criar estratégias de aproximação com as famílias, valorizando suas vivências, culturas e formas de participação. Da

mesma forma, as famílias devem reconhecer a importância da instituição escolar no processo de formação da criança.

## **2.4 Desafios na relação entre família e escola**

Apesar da relevância dessa parceria, muitos desafios ainda dificultam a aproximação entre família e escola. Um dos principais obstáculos refere-se à falta de participação familiar nas atividades escolares.

Muitas vezes, a rotina de trabalho, as dificuldades socioeconômicas e a falta de diálogo impedem uma participação mais efetiva dos responsáveis na vida escolar das crianças. Além disso, algumas instituições escolares ainda mantêm práticas pouco acolhedoras, limitando a participação das famílias apenas a reuniões formais. Em muitos casos, os responsáveis acreditam que a educação é responsabilidade exclusiva da escola, enquanto algumas instituições escolares limitam a participação da família apenas a reuniões formais e eventos específicos (Tiba, 2002, p.182).

A reflexão de Tiba demonstra que a educação infantil exige corresponsabilidade entre família e escola, considerando que ambas possuem funções complementares no desenvolvimento da criança. Além disso, diferenças culturais, dificuldades socioeconômicas e falhas na comunicação podem gerar conflitos e distanciamentos entre família e escola. A ausência de diálogo e acolhimento também contribui para fragilizar essa relação.

Segundo Tiba (2002), outro desafio importante é a necessidade de formação dos profissionais da educação para lidar com a diversidade familiar presente na sociedade contemporânea. As configurações familiares são múltiplas e devem ser respeitadas pela escola, evitando preconceitos e exclusões. Dessa forma, torna-se necessário construir práticas educativas mais democráticas e inclusivas, capazes de fortalecer a participação familiar e promover relações colaborativas.

## **3 CONCLUSÕES**

A parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Ambas possuem funções

complementares e, quando atuam de maneira colaborativa, favorecem significativamente o processo de aprendizagem infantil.

Os estudos teóricos analisados demonstram que o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, afetivas e culturais estabelecidas em diferentes contextos. Assim, a construção de vínculos positivos entre família e escola contribui para o fortalecimento da aprendizagem, da autonomia, da socialização e da formação humana.

Apesar dos desafios existentes, é essencial que as instituições escolares promovam estratégias de aproximação com as famílias, valorizando o diálogo, a escuta e a participação coletiva. Da mesma forma, as famílias precisam reconhecer sua importância no acompanhamento da trajetória escolar da criança.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a aprendizagem infantil não ocorre de maneira isolada, mas resulta das interações sociais, afetivas e culturais vivenciadas pela criança em seus diferentes espaços de convivência. Nesse contexto, família e escola assumem funções complementares e indispensáveis para a formação integral do sujeito, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da identidade, da socialização e das capacidades cognitivas infantis.

As contribuições teóricas de Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire permitiram compreender que o desenvolvimento humano está profundamente relacionado às experiências sociais e afetivas estabelecidas no ambiente familiar e escolar. Dessa forma, a construção de relações pautadas no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo torna-se essencial para o fortalecimento do processo educativo.

Além disso, percebe-se que a participação ativa da família na vida escolar da criança contribui significativamente para o desempenho acadêmico, para a estabilidade emocional e para o desenvolvimento de valores fundamentais à convivência social. Quando a criança percebe que família e escola caminham juntas, sente-se mais segura, acolhida e motivada a aprender.

Entretanto, também foi possível identificar desafios que ainda dificultam essa parceria, como a ausência de participação familiar, as dificuldades de comunicação, as transformações nas configurações familiares e as limitações enfrentadas pelas instituições escolares para promover práticas mais

participativas e inclusivas. Tais desafios demonstram a necessidade de fortalecimento de políticas educacionais e estratégias pedagógicas voltadas à aproximação entre escola e família.

Portanto, conclui-se que a parceria entre família e escola deve ser compreendida como elemento essencial para a efetivação de uma educação infantil humanizada, democrática e significativa. Assim, cabe às instituições escolares promover espaços de diálogo, acolhimento e participação, reconhecendo as famílias como parceiras fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.